

O SER HUMANO É INSUBSTITUÍVEL: EDUCAÇÃO EXIGE SENSIBILIDADE

Cilson Cesar Fagiani¹
(entrevistado)

*Tiago Mendes de Oliveira² e
Gilson Luiz Rodrigues Souza³*
(entrevistadores)

1) Fale um pouco sobre você, sobre sua formação e por que optou pela área da educação.

Como pesquisador que sou, ou sempre fui, mesmo sem saber, tenho para minhas considerações que é importante, mas muito perigoso a análise dos dados discrepantes. Na pesquisa quantitativa esses dados são, via de regra, eliminados, desconsiderados e o que vale para a pesquisa é o padrão. Na pesquisa qualitativa além do padrão ser importante, também se dá muita importância aos dados discrepantes, tomando-se o cuidado na identificação de análises oportunistas que queiram justificar algo injustificável através destes dados. Dito isso, venho de uma família que saiu do campo para a cidade, sou a primeira geração urbana, meus pais estudaram até o quarto ano primário, o que de maneira alguma os desvaloriza, visto que quando eu fiz a opção por estudar, eles apoiaram prontamente. Na minha adolescência fiz curso de formação profissional no SENAI e querendo muito mais, fiz a graduação no curso de Ciências

Biológicas na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, licenciatura e bacharelado. Já atuando como professor da rede pública do estado de São Paulo, fiz pós-graduação no curso de mestrado em Agronomia na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo – ESALQ/USP e trabalhei com biologia molecular no Centro de Citricultura “Sylvio Moreira” do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC. Trabalhei com educação profissional, ensino fundamental, ensino médio, ensino de jovens e adultos e fui coordenador pedagógico tanto em período noturno como diurno. Dessa maneira a opção pela área da educação se deu pelo exercício da atividade e sentimento de realização socioprofissional. Hoje sou doutor em Educação, pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU com parte da pesquisa desenvolvida na Universidade Nova de Lisboa em Portugal, e acabei o pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Trabalho no programa de pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba – UNIUBE, na cidade de Uberaba, onde desenvolvo pesquisas relacionadas a educação básica, envolvendo principalmente o trabalho docente, profissionalização docente e a formação do jovem trabalhador.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 11-14</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

2) No século XXI, o governo baixou diversos documentos legais para a área de educação: diretrizes curriculares, planos de educação e, mais recente, uma base curricular nacional. Entretanto, a educação brasileira continua com problemas históricos. A que você atribui a dificuldade em implementar melhorias na nossa educação?

A educação, seja de que país for, deve ser contextualizada historicamente com o desenvolvimento da sua sociedade, em particular. Por que em particular? Porque embora haja um amplo processo de homogeneização em função da globalização, as condições econômicas, políticas e sociais são peculiares aos diferentes países. Então, é importante pensar as particularidades no âmbito de um processo maior e cingido pela divisão internacional do trabalho, e o Brasil ocupa uma posição subalterna nessa divisão. Temos de lembrar que o Brasil, dentro destas peculiaridades, possui uma experiência de exercício da democracia muito recente, ainda apresentamos resquícios de um passado escravocrata e autoritário, do patriarcado e das oligarquias. Nesse contexto, temos um país de população de aproximadamente 208 milhões de habitantes, com metas de universalização na educação básica, mas que apresentam grandes obstáculos para sua efetivação em função dos conflitos de interesses ainda dominantes na sociedade

brasileira. A questão não para por aí, temos que pensar na qualidade da educação. Mas para isso temos que precisar o que entendemos por qualidade. Nesse ponto os conflitos se exacerbam ainda mais. Educar para a vida ou para o mercado de trabalho? O orçamento para a educação é custo ou investimento?

3) Muito tem se falado em educação a distância e no uso de mídias e novas tecnologias, ora como “salvação”, ora como “perdição”. Qual o papel da educadora e do educador neste cenário.

A inovação tecnológica é inerente ao sistema produtivo desde o início do desenvolvimento deste modelo econômico que vivemos, não tenho dúvidas que isto traz melhorias para a humanidade, é só ver o crescimento populacional e o aumento da expectativa de vida. As inovações tecnológicas mudam o foco quanto a perpetuação da espécie humana, se antes o que era importante era a sobrevivência, hoje é a vivência, ou seja, a qualidade de vida. A utilização de mídias e novas tecnologias na educação deve ter como principal objetivo a melhoria da eficiência do principal objetivo da educação que é o processo do ensino e aprendizagem, o qual não traz em seu bojo apenas a transmissão do conhecimento, neste ponto que situo o papel do educador e educadora como importantíssimo. A

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 11-14</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

interação direta entre o ser humano é insubstituível nesse processo que exige muita sensibilidade.

4) Qual a importância da formação continuada em nossa profissão?

Neste cenário que vivemos acredito que a ampla maioria das profissões necessita de formação continuada. A grande diferença com relação a nossa é que ela é a base que forma todos os outros profissionais, ouso dizer que a qualidade dos profissionais tem dependência direta com sua formação básica, a qual não se dá apenas com a transmissão de conhecimento. Nossa “matéria-prima” é o ser humano, o qual está sujeito ao contexto de uma sociedade de constante movimento de complexificação material e ideológico, destacando que esta complexificação não se dá em direção a mudanças de seu princípio, mas de sua compreensão. Assim a importância da formação continuada, ou de nosso desenvolvimento profissional, se justifica para podemos acompanhar e desempenhar nossa profissão quando pensamos no melhor para aqueles com quem trabalhamos. Ou seja, um resultado que mostre um sujeito que entenda os princípios condicionantes da sociedade em que vive, tenha consciência crítica, seja autônomo e possa posicionar-se criticamente quanto as possibilidades de mudanças objetivas da sociedade em que vivemos.

5) Em alguns países da Europa, os/as professores/as da educação básica possuem doutorado; no Brasil temos dificuldade em garantir educadores/as com licenciatura, e, mesmo na educação superior, o número de doutores/as é pequeno. Qual o impacto desta realidade na qualidade da educação brasileira?

Como já fiz referência anteriormente, não podemos fazer comparações diretas porque as condições dos países, principalmente da Europa, são muito diferentes das condições do Brasil. O que podemos fazer é um estudo de caracterização comparativa e necessariamente ampla e não pontual, sempre tendo o cuidado de considerar a posição dos países no mundo globalizado. Assim, temos que contextualizar que as licenciaturas, no Brasil, não são atrativas devido as dificuldades das condições de vida, social e material, que seu valor proporciona. Não tenho dúvidas de que o profissional da área da educação com formação específica (Licenciaturas) e formação em nível de pós-graduação tem muito mais condições de desempenhar a profissão, entender a sociedade em que vive e também a importância da área na qual está envolvido, e desta maneira um profissional com maior comprometimento do que o profissional sem tais formações. A formação é importante porque mune o profissional professor ou

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 11-14</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

professora de ferramentas objetivas e subjetivas para atuar naquele segmento específico, no nosso caso com crianças, adolescentes, adultos sem escolaridade, jovens e pessoas excluídas, possibilitando o acesso deles à educação. Apenas gostaria de destacar que o número de doutores apresentou uma grande elevação na virada e início deste século, o que ainda é pouco quando consideramos o tamanho da população brasileira.

6) Quais as perspectivas para o educador e a educadora na realização de mestrado e doutorado?

Vou direto ao assunto, esse processo tem um particular que é o crescimento pessoal deste profissional, uma continuidade necessária à sua formação, e para atingir esse e outros objetivos exige muita dedicação e nesse caso a categoria tempo é decisiva. A condição material de vida deve ser garantida para obtenção dos melhores resultados no processo, gênios não existem. Não tenho dúvidas da melhoria profissional que traz para os profissionais da área da educação a realização de um mestrado e doutorado, o que falta na maioria das vezes são as condições materiais de vida. Para as instituições empregadoras, o retorno é extremamente vantajoso.

7) Por fim, que conselho você daria aos/as estudantes que estão começando uma licenciatura ou desejam ser educadores/as.

Diria que é uma decisão extremamente difícil trabalhar na área da educação. É uma área de muita realização pessoal e pouca realização material, o crescimento pessoal é proporcionado constantemente. A compreensão de mundo é facilitada pelo próprio exercício da profissão, o que nem sempre traz sentimentos felizes, mas com constante poder de transformação. E nesse caso o reconhecimento de categoria é fundamental. Terminando a entrevista gostaria de agradecer os professores Tiago e Gilson pela oportunidade de poder expor minhas ideias.

¹ Currículo:
<http://lattes.cnpq.br/4134706977566412>.

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduado em Pedagogia pelo CESC. Técnico da Diretoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Rio Paranaíba e editor de periódicos científicos no CESC. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

³ Doutorando em Educação, com bolsa CAPES, e licenciado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba, mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA e licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professor e coordenador no CESC. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 11-14</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	